

CONGRESSO

Lista revela aposentados do IPC

Deputado divulga relação de ex-congressistas aposentados e parentes pensionistas

BRASÍLIA — O presidente do PMDB, ex-governador Orestes Quérzia, recebe todo mês a aposentadoria no valor de Cr\$ 596.455,04, do Instituto de Previdência dos Congressistas (IPC) — entidade de previdência privada do Congresso Nacional. Também estão aposentados pelo IPC o vice-presidente Itamar Franco, com Cr\$ 745.568,80, e os governadores Antônio Carlos Magalhães, da Bahia (Cr\$ 596.455,04), Edison Lobão, do Maranhão (Cr\$ 596.455,04), e Geraldo Bulhões, de Alagoas (Cr\$ 1.003.267,96). A primeira-mãe, Leda Collor, recebe uma pensão de Cr\$ 527.527,53, como viúva do senador Arnon de Mello.

Esses nomes fazem parte de uma lista de ex-congressistas ou seus parentes, lida ontem, da tribuna da Câmara, pelo deputado Chico Vigilante (PT-DF). Todos conquistaram o direito aos benefícios depois de oito anos de contribuição por parte do parlamentar.

As pensões pagas pelo IPC variam de Cr\$ 397.636,69 a Cr\$ 1.529.371,00 e são proporcionais ao tempo de contribuição. Cada parlamentar contribui com 10% de seus vencimentos — em torno de Cr\$ 120 mil —, mas o IPC tem outras fontes de recursos como, por exemplo, os dias descontados dos faltosos. Vigilante garantiu que a União também contribui, mas não soube especificar com que volume de re-

Balanço dos benefícios		
Beneficiário	Cr\$	Ínicio de pagamento
Antônio Carlos Konder Reis	1.529.371,00	1/2/91
Herbert Levy	1.529.371,90	1/2/87
Magalhães Pinto	1.474.314,51	1/2/87
André Franco Montoro	1.419.257,12	1/2/89
Ademar de Barros Filho	1.003.267,96	
Geraldo Bulhões	1.003.267,96	1/2/91
Wilson Braga	1.003.267,96	1/2/83
Oscar Dias Correa	1.003.267,96	1/2/67
Risoleta Neves	764.533,97	22/4/85
Orestes Quérzia	596.455,04	1/2/83
Leda Collor de Mello	527.527,53	30/9/83

cursos. No entanto, apenas com o pagamento dos benefícios com aposentadorias e pensões o instituto tem despesa mensal de Cr\$ 720 miões.

Justiça — A participação no IPC é compulsória. Segundo Vigilante, no início do ano a bancada do PT encaminhou requerimento ao instituto pedindo o desligamento de todos os parlamentares da bancada, mas o pedido foi negado. E garantiu que, se for preciso, recorrerá à Justiça para deixar de integrar o sistema.

O deputado petista afirmou que considera "absurdo que

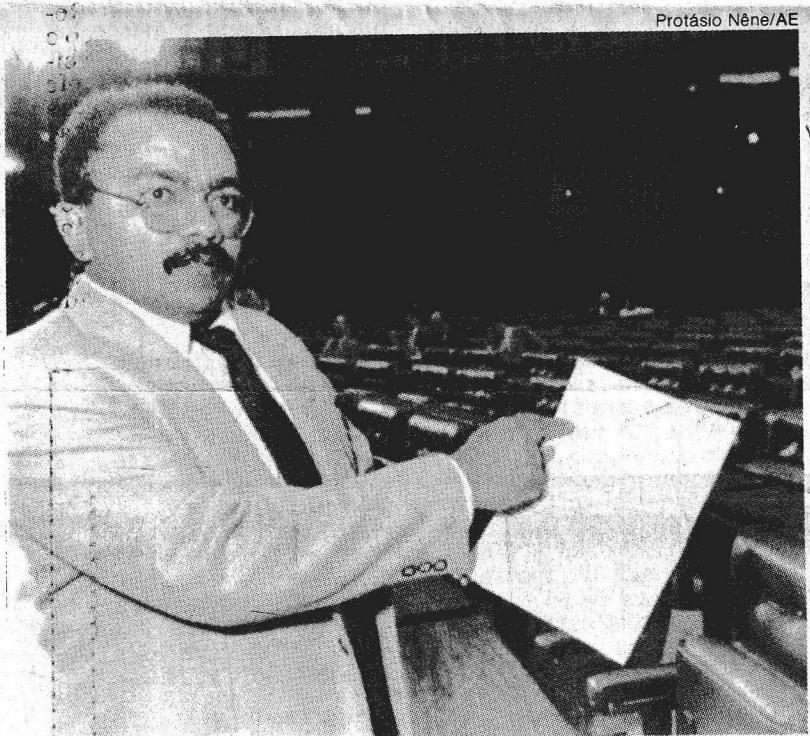
homens com cargos importantes, grandes empresários e banqueiros façam parte da listagem". Ele declarou-se inconformado com a presença, na relação, do nome do governador da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, que tem se manifestado pelo combate à corrupção no País.

Vigilante defendeu a extinção do IPC e o ingresso dos parlamentares no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Segundo ele, os pensionistas do IPC fazem parte de um grupo de privilegiados que, ao contrário dos aposentados da Previdência Social,

não precisam enfrentar fila e têm seus benefícios reajustados de acordo com os aumentos dos vencimentos dos parlamentares. "Enquanto o governo nega os 147% aos aposentados, a mãe do presidente da República tem garantida uma pensão que todo mês pinga na sua conta", argumentou o deputado do PT.

Imagem — Segundo Vigilante, quando anunciou que iria divulgar a lista dos notáveis do instituto, ele foi procurado por diversos colegas, que tentaram demovê-lo da idéia sob o argumento de que isso iria contribuir para denegrir ainda mais a imagem do Congresso perante a opinião pública. "O que denigre é isso aí", disse, exibindo a listagem.

Além do privilégio da aposentadoria pelo IPC, aos oito anos de mandato, os congressistas brasileiros são considerados os mais bem remunerados do continente, segundo levantamento feito pela Agência Alemã de Imprensa (DPA) em 17 países. Por esse estudo, senadores e deputados do País ganham o equivalente a 61 salários mínimos por mês, enquanto seus concorrentes mais próximos na América Latina — os bolivianos — recebem cerca de 32 salários mínimos. Mesmo assim, tramita no Congresso Nacional projeto de reajuste que pretende elevar os vencimentos dos congressistas em 53,5%.



Benefício contestado

Vigilante e sua lista: "É um absurdo que grandes empresários e banqueiros façam parte da relação"